



## CENTRAIS EÓLICAS CAETITÉ S.A.

(Companhia em fase pré-operacional)  
CNPJ 11.201.767/0001-03

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Relatório da Diretoria

Srs. Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012. Permanecemos à disposição para prestar esclarecimentos adicionais necessários.

Pindai, 17 de fevereiro de 2014

A Diretoria

Balanço Patrimonial Levantado em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$								Demonstração do Resultado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$				
		Nota				Nota						
		Explicativa	31/12/13	31/12/12	Passivos e Patrimônio Líquido Circulantes		Explicativa	31/12/13	31/12/12	Despesas		
Ativos												
Circulantes												
Caixa e equivalentes de caixa		3	80	3.796	Fornecedores		5	24.174	6.191			
Aplicações financeiras		3	17.700	-	Financiamentos		6	84.121	-	8 (205) (4)		
Outros créditos			254	2	Impostos a recolher			137	2	Prejuízo antes do Resultado Financeiro e dos impostos sobre o Lucro		
Total dos ativos circulantes			18.034	3.798	Total dos passivos circulantes			108.432	6.193	(205) (4)		
Não Circulantes					Patrimônio Líquido		7			Resultado Financeiro		
Imobilizado		4	112.834	12.775	Capital social			9.633	9.633	Receitas financeiras		
Total dos ativos não circulantes			112.834	12.775	Reserva de capital			752	752	Despesas financeiras		
					Prejuízos acumulados			(214)	(5)	Total		
					Recursos para futuro aumento de capital			12.265	-	9 (4) (12)		
					Total do patrimônio líquido			22.436	10.380	Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		
Total dos Ativos			130.868	16.573	Total dos Passivos e do Patrimônio Líquido			130.868	16.573	Imposto de renda e contribuição social		
		As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras								Lucro (Prejuízo) por Ação Básico e Diluído		
										10 - (209) 8 (4)		



\* continuação

## CENTRAIS EÓLICAS CAETITÉ S.A.

(Companhia em fase pré-operacional) - CNPJ 11.201.767/0001-03

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2013 - Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma

Dentro dos investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque eólico que serão utilizados antes de sua entrada em operação. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

## 5. Fornecedores:

	31/12/13	31/12/12
Fornecedores	24.174	6.191

O saldo de fornecedores em 31 de dezembro de 2013 refere-se, basicamente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para construção do parque eólico.

## 6. Financiamentos:

	31/12/13	
	Encargos	Principal Total
Notas promissórias BNDES - ponte	769	50.000 50.769
Total	1.352	32.000 33.352
	2.121	82.000 84.121

## Movimentação:

	31/12/13	
Saldo inicial		
Financiamentos obtidos		102.000
Encargos financeiros capitalizados		2.381
Encargos financeiros pagos		(260)
Amortização de financiamento		(20.000)
Saldo final		84.121

**Notas promissórias:** Em 05 de novembro de 2013, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de R\$50.000 e nos termos da instrução CVM nº 476. Sobre as notas promissórias incidem juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI - Depósitos interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a. O vencimento das notas promissórias comerciais é de 180 (cento e oitenta) dias contados das respectivas datas de emissão, ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia. As notas promissórias possuem garantia fidejussória pela Companhia por meio de aval da controladora Renova Energia S.A. para a totalidade das obrigações a serem assumidas pela Companhia. Os recursos serão destinados à implementação do parque eólico Caetité. As notas promissórias não exigem índices financeiros para vencimento antecipado da dívida. **BNDES (Curto Prazo):** Em 07 de junho de 2013, a Companhia assinou contrato de financiamento com o BNDES, no montante de R\$32.000. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação do parque eólico Caetité. O vencimento do principal da dívida decorrente deste Contrato será pago ao BNDES em prestação única em 15 de junho de 2014, ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia. São garantias de financiamento o penhor de ações da controladora Renova Eólica Participações S.A. Sobre o principal da dívida incidirão juros de 2,98% ao ano mais TJLP. Esta operação estabelece que o Índice (patrimônio líquido/ativo total) da controladora Renova Energia S.A. deve ser igual ou superior a 0,25. Em 31 de dezembro de 2013 esse índice foi atingido. **7. Patrimônio Líquido: Capital social:** A Renova Eólica Participações S.A. é o acionista controlador da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Até 16 de março de 2012 a Companhia era controlada diretamente pela Renova Energia S.A., que naquela mesma data, aumentou o capital social na Renova Eólica Participações S.A. através de transferência da totalidade das ações da Companhia. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é de R\$9.633 e está representado por 9.633.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

**Transformação do tipo jurídico:** Em 31 de outubro de 2012, os acionistas da Companhia deliberaram transformar o tipo jurídico de sociedade empresária limitada em sociedade por ações, de capital fechado. **Integralização de capital:** Em 30 de maio de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram o aumento de capital em R\$1.890, correspondente a emissão de 1.890.076 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. O capital social da Companhia passou de R\$220 para R\$2.110. Em 31 de dezembro de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram o aumento de capital em R\$7.523, correspondente a emissão privada de 7.523.388 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. O capital social da Companhia passou de R\$2.110 para R\$9.633. **Reserva de capital:** Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu os custos dos serviços prestados em acordos firmados com os executivos do Grupo Renova (Companhias controladas direta ou indiretamente pela Renova Energia S.A.) através de pagamentos baseado em ações da sua controladora indireta Renova Energia S.A. **Apropriação do lucro:**

De acordo com o estatuto social da Companhia, as importâncias apropriadas à reserva de lucros são determinadas como segue: **a) Reserva legal:** A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro líquido, até alcançar o limite de 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia. **b) Dividendos:** Aos acionistas é assegurado o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 1% do lucro líquido, após serem observados os prejuízos acumulados. **Recursos para futuro aumento de capital:** Os adiantamentos para futuro aumento de capital, de acordo com contrato, possuem características de irrevogabilidade e irretratabilidade e minuta com quantidade fixa de ações a serem adquiridas. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido. Esses recursos foram aportados pela controladora Renova Eólica Participações S.A.

## 8. Despesas:

	31/12/13	31/12/12
	Despesas operacionais	Despesas operacionais
Serviços de terceiros	(129)	—
Aluguéis e arrendamentos	(66)	—
Outras	(10)	(4)
Total	(205)	(4)

## 9. Resultado Financeiro:

	31/12/13	31/12/12
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	—	17
Descontos obtidos	—	1
Despesas financeiras		
Juros mútuo	—	(5)
Despesas bancárias	(4)	(1)
Total	(4)	12

## 10. Imposto de Renda e Contribuição Social:

Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social (209)  
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social 34%  
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação 71  
Efeito dos impostos diferidos não reconhecido sobre: —  
Prejuízo fiscal e base negativa (71)  
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado —

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Conforme facultado pela legislação tributária, em 2012 a Companhia optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido para o imposto de renda e a contribuição social, conforme quadro a seguir:

	Imposto de renda e contribuição social
	31/12/12
Receitas financeiras	18
Base de cálculo	18
Alíquota efetiva - 24% (15% de IRPJ e 9% de CSLL)	24%
IRPJ e CSLL no resultado	(4)

Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. **11. Instrumentos Financeiros:** A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. **a) Risco de mercado:** O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros. O financiamento captado pela

Companhia possui contraparte o BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possui um risco de mercado associado à TJLP. Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos a TJLP, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura. **b) Análise de sensibilidade:** A tabela a seguir detalha a sensibilidade da Companhia à variação de 10% da exposição às taxas de rendimentos e de juros dos instrumentos financeiros para 31 de dezembro de 2013. O percentual de 10% é a taxa média de sensibilidade utilizada para apresentar internamente os riscos ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças destas taxas. A análise de sensibilidade inclui aplicações financeiras e financiamento com terceiro. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do exercício esteve em aberto durante todo o exercício. Um número negativo indica uma redução no resultado e no patrimônio.

	Risco	Impacto no resultado e patrimônio
--	-------	-----------------------------------

## Ativo financeiro

Aplicações financeiras	Baixa do CDI	(140)
------------------------	--------------	-------

## Passivo financeiro

Financiamentos		
----------------	--	--

Notas promissórias	Alta do CDI	(411)
--------------------	-------------	-------

BNDES - ponte	Alta da TJLP	(167)
---------------	--------------	-------

## c) Risco de Liquidez: O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 31 de dezembro de 2013 a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo e dependerá de recursos de acionistas e/ou financiamentos de terceiros para conclusão de seus compromissos de construção dos parques eólicos.

d) Operações com instrumentos financeiros derivativos: Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados. **e) Gestão de capital:** Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. **f) Risco da escassez de vento:** Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" do Brasil estar entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências. **g) Valor justo dos instrumentos financeiros:** Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia se aproximam dos seus valores justos e o nível hierárquico dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo representados por aplicações financeiras foram classificados como nível 2. O nível 2 é caracterizado como sem mercado ativo. Para um instrumento financeiro que não tenha mercado ativo o valor justo é apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outros instrumentos que sejam substancialmente o mesmo. **12. Cobertura de Seguros:** O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros:

	Importância	Vigência
	segurada	Início Fim

## Objeto da garantia

Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação - (LEN 2011)	R\$5.660	05/12/2011 01/06/2014	ANEEL
--	----------	-----------------------	-------

## 13. Transações não Envolvendo Caixa: Durante o exercício de 2013 e 2012, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto essas transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	31/12/13	31/12/12
--	----------	----------

Encargos financeiros capitalizados	2.381	—
------------------------------------	-------	---

Rendimento financeiros capitalizados	(469)	—
--------------------------------------	-------	---

Aquisição de imobilizado em aberto junto a fornecedores	24.174	6.191
---	--------	-------

Adição de imobilizado através do reconhecimento de pagamento baseado em ações de sua controladora indireta (Renova Energia)	—	17
---	---	----

Integralização de capital com adição de imobilizado	—	1.535
---	---	-------

Integralização de capital com saldo de partes relacionadas	—	354
--	---	-----

Pindaí, 17 de fevereiro de 2014

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº ZSP 011.609/O-8-Fº BA

José Luiz Santos Vaz Sampaio

Contador - CRC - BA 015.640/O-3

Deloitte.

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto

Diretor Presidente

Ney Maron de Freitas

Diretor Técnico-Operacional e Diretor Administrativo e Financeiro

Reinaldo Cardoso da Silveira

CRC 014311-BA

## Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e

financeira da Centrais Eólicas Caetité S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Sem modificar nossa opinião, conforme descrito nas notas explicativas nºs 1 e 4 às demonstrações financeiras, a Companhia vem aplicando recursos significativos em obras de infraestrutura e na aquisição de bens destinados à produção de energia. De acordo com as projeções da administração, esses valores serão absorvidos pelas receitas de operações futuras. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional e, para a finalização do projeto, objetivando o cumprimento dos compromissos de venda de energia já assumidos, dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros.

Pindaí, 17 de fevereiro de 2014

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº ZSP 011.609/O-8-Fº BA

José Luiz Santos Vaz Sampaio

Contador - CRC - BA 015.640/O-3

Deloitte.